

---

*PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO:  
COMPARTILHANDO REFLEXÕES, CONVERGÊNCIAS E  
QUESTIONAMENTOS NA PESQUISA EDUCACIONAL*

---

**Irene Jeanete Lemos Gilberto**

Não basta criar um novo conhecimento, é preciso que alguém se reconheça nele. De nada valerá inventar alternativas de realização pessoal e coletiva, se elas não são apropriáveis por aqueles a quem se destinam. (SANTOS, 1995, p. 278)

Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* abre espaço para debates sobre questões trazidas pelos autores em seus artigos, na perspectiva de aprofundar as reflexões sobre a produção do conhecimento na pesquisa educacional, considerando que olhar criticamente as políticas voltadas à alfabetização, ao currículo, à formação de professores, à inclusão, entre outras questões educacionais prementes, poderá provocar reflexões e mudanças não apenas na cultura escolar, mas no próprio sujeito.

Nesse sentido, compreendemos que na formação de professores está implícito um processo de mudança e de transformação da escola e dos sujeitos. Interagir com o outro em processos culturais diferentes pode significar um momento transformador para o pesquisador e para aqueles que participam do processo da pesquisa. Compreender a diversidade das experiências é um modo de ampliar o universo das próprias experiências.

Nessa perspectiva compreendemos os artigos publicados neste número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* que nos levam a olhar a realidade a partir do olhar dos pesquisadores em seus estudos variados voltados para a prática docente e a prática pedagógica dos professores do ensino fundamental, médio e superior.

O artigo *Políticas Educacionais: Aproximações entre Ensino Médio, EJA e Educação Profissional*, de autoria dos pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (RS), Simone Gonçalves da Silva, Cinara Martins Martins Farina Allemand, Antonio Cardoso Oliveira e Maria de Fátima Cóssio é um estudo de caráter teórico-bibliográfico que analisa as metodologias empregadas nas pesquisas, aprofundando o estudo nas categorias definidas no referido trabalho, a saber: a) transformações no mundo do trabalho e as suas relações com a educação; b) políticas educacionais a partir das últimas reformas: as redefinições no papel do Estado; c) formação do trabalhador: o trabalho como princípio educativo.

As questões trazidas neste artigo sinalizam a importância de estudos voltados para produções apresentadas em eventos da área e sua contribuição para a compreensão de novas perspectivas a partir de pesquisas realizadas. No caso deste artigo, o estudo realizado com base em trabalhos apresentados na ANPAE - região sul - oportunizou um novo olhar para o conjunto de questões envolvendo as políticas educacionais.

O artigo *Educação Matemática e o Ensino Técnico Profissionalizante em Nível Médio: uma análise curricular*, de Renato Magalhães Carvalho (Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Machado), Adair Mendes Nacarato (Universidade São Francisco) e Rosicler Aparecida de Oliveira Renato (Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Machado) é um estudo resultante de pesquisa documental que teve como objeto de análise a matemática a ser ensinada no ensino médio integrado. Trata-se de um estudo de caso que analisa o ensino médio integrado oferecido pelo Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Machado, no qual os autores discutem as concepções do ensino de matemática nas propostas pedagógicas dos cursos técnicos na modalidade ensino médio integrado, oferecidos pelo referido Instituto. A partir da análise das ementas da disciplina, os autores estabelecem comparações entre a proposta da disciplina matemática oferecida pelo Instituto e as atuais tendências do ensino de matemática, cotejando-as com as discussões nacionais sobre a educação profissional em nível médio, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e na Resolução CNE/CEB 2, de 2012.

Clauton Fonseca Sampaio e Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, do Centro Universitário Univates, são autores do artigo *Concepções de professores do Ensino Médio sobre interdisciplinaridade*, resultado de pesquisa realizada com professores do ensino médio que atuam em uma escola da rede estadual no município de Conceição do Araguaia/PA que atuam nas áreas de Ciências Naturais e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. Os autores partem do pressuposto de que a interdisciplinaridade é uma orientação que está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), cujo conceito, no entanto, ainda não foi compreendido em sua profundidade, conforme revelam os dados da pesquisa. Ao apresentar os diferentes autores brasileiros que trataram da questão, discutem a importância do desenvolvimento de projetos interdisciplinares nos processos de ensino e de aprendizagem. Na análise dos dados, mostram os indicadores sobre as concepções e práticas dos participantes a respeito da interdisciplinaridade. Entre eles, a não compreensão sobre o conceito em pauta, o que resulta em elemento dificultador para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola, concluindo os autores que a prática interdisciplinar nas escolas necessita de um apoio teórico mais aprofundado por parte dos professores.

Quais as mediações necessárias para a apropriação de saberes específicos que orientem a prática educativa no ensino de língua materna? Qual seria o currículo apropriado para o ensino fundamental? Estes são alguns dos questionamentos trazidos por Benedita de Almeida, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE, no artigo *Políticas de Alfabetização, Cultura Pedagógica e Conhecimento Linguístico*. O artigo é resultado de pesquisa sobre alfabetização, realizada pela autora com professores egressos de curso de Pedagogia, na perspectiva histórico-cultural. Nele a pesquisadora traz reflexões sobre o estudo das representações dos participantes sobre os conhecimentos linguísticos necessários ao professor de língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as conclusões, a pesquisa evidenciou fragilidades em relação aos conhecimentos de língua materna por parte dos professores pesquisados, considerando a importância de se problematizar a formação do alfabetizador. Além disso, conclui que a alfabetização precisa ser pensada a partir dos contextos políticos, sociais e culturais em que ocorre, ampliando-se, assim, a discussão para além dos conteúdos específicos que, na maior parte das vezes, são priorizados.

O artigo *Saberes profissionais de professoras de educação infantil: a mediação de conflitos entre crianças*, de Crislaine Augusta Buzinari e Aline

Sommerhalder (Universidade Federal de São Carlos) traz reflexões sobre a pesquisa realizada com professoras da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo que atuam em creches municipais. A pesquisa problematizou os saberes construídos pelas professoras para lidar com situações de conflitos entre crianças nas práticas pedagógicas da educação infantil. Entre os resultados da pesquisa, as autoras destacam o diálogo como orientador da ação pedagógica usado nas relações de conflito entre as crianças, além da aproximação com as famílias para melhor compreensão da dinâmica do desenvolvimento infantil. A partir desses resultados, concluem que os saberes são ferramentas de mediação de conflitos entre crianças e precisam ser compartilhados, refletidos e valorizados no âmbito da docência na educação infantil.

A implementação do Ensino Fundamental de nove anos nas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, em 2010, trouxe desafios para os professores e para as escolas. Valéria Aparecida da Silva Passos Meirelles (Universidade Nove de Julho - UNINOVE), no artigo *Alfabetizar e brincar no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos na rede municipal de ensino de São Paulo*, discute resultados da pesquisa realizada com professores que atuam na rede pública de ensino, durante o segundo semestre do 3º ano de implementação do Ensino Fundamental de nove anos na mesma Rede. O foco do trabalho são as práticas de alfabetização e do brincar, presentes no cotidiano de professores que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos em escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Entre as questões trazidas pela autora quanto aos resultados da implantação da proposta, tem-se: a) a polêmica sobre alfabetizar ou não no 1º ano, em vista da matrícula obrigatória das crianças de seis anos; b) necessidade de conhecimento mais aprofundado sobre a criança e a infância; c) ampliação da percepção sobre a importância do brincar. A autora conclui que esse momento de transição da implantação do Ensino Fundamental de nove anos em escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo reflete recepções diferenciadas das professoras pesquisadas, sendo que algumas demonstraram ter-se adaptado à proposta enquanto outras procuraram mudanças mais significativas em suas práticas.

O artigo *A organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem: uma análise das experiências na Escola Baldoíno Melo - Oriximiná-PA*, de Raimundo Nonato Cândia e Maria Josefa Távora (ambos da Universidade do Estado do Pará -UEPA), e Ana Paula Cândia (Universidade Norte do Paraná - UNOPAR), traz um estudo sobre o processo de organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem na prática do professor dos anos

iniciais na referida escola. Situando o histórico da proposta no município estudado, os autores analisam questões voltadas à implantação do processo de organização da escolaridade em ciclos de aprendizagem, trazendo reflexões, com base nos resultados obtidos com entrevistas realizadas com sujeitos, sobre as inovações propostas pela Escola Ciclada na Educação do Campo e sua incorporação à prática dos professores.

Partindo do pressuposto de que a política de Ciclos fundamenta-se nos princípios da avaliação formativa e da avaliação emancipatória dos sujeitos, os autores mostram resultados da pesquisa que desenha um cenário diferente da proposta de Ciclos. Neste cenário, evidencia-se a necessidade formação dos professores para que estes possam sentir-se protagonistas do processo de implantação dessa nova proposta, contribuindo, assim para a desconstrução da lógica seriada.

Educar por meio de tecnologias é uma temática que vem sendo estudada há algumas décadas. Nos dias atuais, com a possibilidade de utilização das tecnologias portáteis, que independem de tempos e espaços específicos, os professores veem-se às voltas com outras questões que envolvem desde a infraestrutura até as práticas com utilização desses recursos.

No artigo *Uma revisão sistemática da literatura sobre aprendizagem móvel no ensino fundamental*, os pesquisadores Karla Angélica Silva do Nascimento e de José Aires de Castro Filho (Universidade Federal do Ceará) problematizam questões sobre o ensino e a aprendizagem apoiados em tecnologias móveis, na perspectiva dos desafios que essas ferramentas têm trazido para os professores do Ensino Fundamental, em relação às tecnologias e as estratégias pedagógicas utilizadas para promover o ensino e a aprendizagem. Para tal, apresentam um estudo de publicações científicas nacionais e internacionais sobre a aprendizagem móvel na prática colaborativa, analisando as metodologias e resultados abordados nos estudos sobre aprendizagem móvel e os tipos de dispositivos móveis usados pelos professores no ensino fundamental. Os autores concluem que há uma preferência nítida dos pesquisadores por construir ferramentas que apoiem as tecnologias móveis em diversos contextos de aprendizagem; no entanto, encontram-se poucos estudos dessa abordagem para o Ensino Fundamental.

O artigo *Feminização do magistério: dom, circunstância ou História? Contribuições da psicologia histórico-cultural*, de Danielle Fernandes Vasconcelos Alves e Ana Ignez Belem Nunes (Universidade Estadual do Ceará - UECE), traz reflexões sobre alguns fatores que levam a Pedagogia a

ser apontada como uma profissão eminentemente feminina, especificamente, os processos identificatórios, os aspectos sócio-econômicos e de status. Nesta pesquisa realizada com apoio da Fundação Cearense de Pesquisa (FUNCAP), as autoras confrontam dialeticamente o discurso dos sujeitos pesquisados com o cenário educacional, político, cultural, social e econômico no qual se inserem as pesquisadas. Com base no pressuposto de que a subjetividade media a relação do sujeito no conhecimento da realidade objetiva a ser conhecida, as pesquisadoras concluem que trazer à memória o fazer profissional das pesquisadas, poderá ser importante para a ressignificação do processo de fazer-se professor.

*A Prova Brasil e suas implicações para o trabalho docente em escolas públicas*, artigo de Raquel Arrieiro Vieira, Alvanize Valente Fernandes Ferenc e Maria Alba Pereira de Deus, pesquisadoras da Universidade Federal de Viçosa traz um estudo sobre as implicações de uma política de avaliação externa - a Prova Brasil -, no trabalho dos professores da rede pública do município de Viçosa-MG. A pesquisa que teve por objetivo analisar as influências desse processo de avaliação em larga escala nas escolas onde atuam os docentes pesquisados mostra que as políticas de avaliação educacional têm como foco os resultados de desempenho dos alunos, porém não propiciam melhores condições de trabalho aos docentes. Na perspectiva dos autores, essa realidade é replicada nos cursos de formação continuada, em sua maioria voltados para os resultados da avaliação obtidos nas escolas, e, portanto, sem destaque para situações da prática cotidiana dos professores, cuja não é ouvida, o que contribui para a precarização do trabalho docente.

O artigo *Currículo, Cultura e Dinâmica Social Escolarizada*, de Rosângela Tenório Carvalho (Universidade Federal de Pernambuco-UFPE), toma por fundamento a teoria dos Estudos Culturais, na perspectiva foucaultiana do discurso, trazendo reflexões sobre estudos que têm contribuído para a compreensão da problemática educacional voltada ao currículo. Na relação entre currículo e cultura, abordada na perspectiva sociológica em convergência com os estudos culturais, a autora fundamenta-se no conceito de Apple (1995), para quem o currículo nunca é um conjunto neutro de conhecimentos.

Como os professores estão vivenciando a experiência da inclusão em suas escolas?, é uma das questões trazidas no artigo *Educação: da educação inclusiva e escola inclusiva na rede pública de ensino*, de Nilton Rodrigues Menezes (Universidade Federal do Pampa). Neste estudo o

autor apresenta reflexões sobre resultados da pesquisa realizada com diretores, funcionários e professores de escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Bagé e que investigou as situações-problemas encontradas no cotidiano pelos profissionais da educação em suas escolas. Na perspectiva do autor, falar de educação inclusiva implica falar em equidade, em diversidade e, também, em deveres. No estudo em pauta, o autor sinaliza a importância de se aprofundar o debate sobre a educação inclusiva no Estado, considerando alguns fatores, dentre eles, a situação de alunos especiais matriculados no ensino regular e a necessária adequação dos espaços educativos para a acessibilidade física.

Em suas considerações, aponta importância da inclusão para a melhoria das relações comunitárias e necessidade de formação do professor, além de apoio técnico no trabalho com alunos inseridos nas classes regulares. Em suas conclusões, sinaliza vários aspectos a serem observados na efetivação da proposta de inclusão, com destaque para a necessidade de orientação por equipe multidisciplinar; formação continuada de professores e técnicos; infraestrutura e recursos pedagógicos adequados; apoio da família e da comunidade.

No artigo *Prática docente universitária a partir das representações sociais de estudantes universitários*, Nathali Gomes da Silva e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) discutem questões voltadas para as práticas docentes dos professores universitários, com base nas representações sociais dos estudantes universitários, matriculados nos seis últimos períodos da graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Com base no pressuposto de que as práticas são refletidas e debatidas nos espaços de formação e vivenciadas no contexto da sala de aula, as autoras concluem que, na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, as práticas docentes direcionam para o tradicionalismo e para a ausência do diálogo entre docentes e estudantes, o que, no dizer das autoras, influencia o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem que se dá na interação entre os sujeitos.

*Pedagogia do Ateliê: Reflexões sobre as relações interpessoais no ensino da Arquitetura*, artigo de Marcos Pereira Diligenti e Maria Alice Medeiros Dias (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), traz para o debate questões centradas nas relações interpessoais entre professores e alunos, no que tange à elaboração do projeto por parte do estudante de Arquitetura. Consideram que o trabalho pedagógico dos professores no ateliê fundamenta-se no desenvolvimento da autonomia do aluno, ao propiciar a

realização do projeto em suas diversas etapas. Nessa perspectiva, a orientação dos professores para melhor compreensão da metodologia e da linguagem do projeto de arquitetura pelos alunos configura-se como uma atividade fundamental nos momentos de intervenções e de análise da produção. Assim, desenvolver um perfil voltado para a interatividade e motivação da produção do aluno, de acordo com os autores, poderá resultar em maior autoconfiança dos sujeitos e do grupo no processo de ensino e de aprendizagem.

*Intervenção pedagógica com adolescentes do ensino médio sobre doenças sexualmente transmissíveis*, artigo de Renan Antônio Silva e Sílvia Marina Anaruma (UNESP/Rio Claro), é um estudo realizado com base na pesquisa-ação realizada com alunos de duas escolas de Rio Claro – SP, uma estadual e uma particular, que buscou investigar a compreensão dos estudantes sobre DST. No estudo, os autores apontam resultados diferenciados entre os estudantes da escola pública e da particular e os resultados positivos da intervenção realizada nas respectivas escolas, cujo objetivo foi contribuir para o ensino das DST nas escolas de ensino médio.

Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* encerra-se com a Resenha do livro de Vitor Henrique Paro, intitulado *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez Editora, 2015, elaborada por Elisabete Ferreira Esteves Campos (Centro Universitário – Fundação Santo André). Neste trabalho, a autora traz uma análise do referido livro no qual o autor discute o papel do diretor e do significado da direção escolar, apontando alternativas de administração da escola básica.

### *Referências*

- APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANTOS, Boaventura Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Lisboa: Afrontamento, 1995.